



1751 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 05 - Educação e Infância

O brincar na Educação Infantil como direito e possibilidade de vivenciar a diversidade
Claudia Teresinha Pagno Puerari - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense
Jaime Farias Dresch - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense
Agência e/ou Instituição Financiadora: Não Conta

O brincar na Educação Infantil como direito e possibilidade de vivenciar a diversidade

Resumo

No sentido de compreender a criança como sujeito histórico e social, com direitos assegurados considera-se o brincar importante instrumento para a formação de cidadãos que convivam em harmonia com a diversidade e possam ser atuantes no meio social em que vivem. Este texto apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de Mestrado que visa analisar o brincar na educação infantil e as possibilidades de desenvolver relações que propiciem o reconhecimento da diversidade. O estudo é realizado por meio da observação participante e por meio de entrevistas semiestruturadas em um centro de educação infantil, num município de Santa Catarina. O referencial teórico utiliza autores como Brougère (2000), Corsaro (2011), Agostinho (2010; 2016). A etnografia adotada na pesquisa procura dar vozes às crianças. Os dados parciais servem como referência para compreender o brincar como possibilidades para o reconhecimento dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Criança. Diversidade. Direitos Humanos.

O brincar na Educação Infantil como direito e possibilidade de vivenciar a diversidade

Resumo

No sentido de compreender a criança como sujeito histórico e social, com direitos assegurados considera-se o brincar importante instrumento para a formação de cidadãos que convivam em harmonia com a diversidade e possam ser atuantes no meio social em que vivem. Este texto apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de Mestrado que visa analisar o brincar na educação infantil e as possibilidades de desenvolver relações que propiciem o reconhecimento da diversidade. O estudo é realizado por meio da observação participante e por meio de entrevistas semiestruturadas em um centro de educação infantil, num município de Santa Catarina. O referencial teórico utiliza autores como Brougère (2000), Corsaro (2011), Agostinho (2010; 2016). A etnografia adotada na pesquisa procura dar vozes às crianças. Os dados parciais servem como referência para compreender o brincar como possibilidades para o reconhecimento dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Criança. Diversidade. Direitos Humanos.

O brincar e a pesquisa com crianças

O brincar é um direito garantido às crianças, portanto é imprescindível que ele aconteça nos espaços educativos. A pesquisa tem como principal objetivo compreender o brincar na educação infantil e suas possíveis relações com a questão da formação para o reconhecimento da diversidade. As propostas pedagógicas da educação infantil têm como prioridade o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, uma das práticas a serem consideradas é o brincar, pois, quando a criança está brincando é capaz de reconfigurar o mundo a sua volta. No brincar é possível perceber que as crianças resolvem conflitos, assumem papéis, fortalecem a autoestima e vão se constituindo enquanto seres humanos. Acredita-se que pelo brincar e com a convivência de outras crianças e adultos possa haver o reconhecimento do outro, inclusive, para a desconstrução de atitudes discriminatórias fomentando o respeito à diversidade que está presente no ambiente escolar e na sociedade.

Sobre isso encontramos sustentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p. 17) assim, as práticas docentes devem buscar a construção de “novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa”.

As diferenças compõem cada pessoa como sujeito único, no entanto, se ignoradas e tratadas com menosprezo, podem ser motivo para excluir. Ao brincarem e ao interagirem com seus pares, as crianças constroem diálogos, cenários vão se formando ou pela imaginação ou, quando possível, com acessórios e materiais, assim, o repertório das experiências se enriquece, contribuindo na formação de sujeitos que respeitam as diferenças do outro.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) propõe que na educação infantil haja intencionalidade educativa contemplando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, fundamentais para garantir às crianças a construção do conhecimento e sua participação ativa nas diversas esferas da sociedade. Esses direitos compreendem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

No que se refere à metodologia, este estudo é embasado em revisão da literatura, com análise documental e pesquisa etnográfica com registro em caderno de campo. São observadas as vivências das crianças que frequentam uma classe pré-escolar. Realizam-se, também,

entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora e professoras que trabalham com a respectiva classe. Ressalta-se que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPLAC. Os dados coletados buscam contextualizar a relação entre a infância escolarizada, o brincar e a diversidade, identificando os enunciados na legislação educacional e registrando, por meio de entrevistas, as concepções e as práticas dos professores a respeito do brincar e da diversidade.

Fazer pesquisa **com** crianças é dar-lhes autoria e protagonismo. Percebê-las como sujeitos que têm uma participação ativa no meio em que vivem, sendo capazes de tomar decisões e resolver situações que estejam ao seu alcance. Como exemplo, decidir se autorizam a presença da pesquisadora em sala. Para William Corsaro (2005, p. 446), uma pesquisa etnográfica exige que os pesquisadores entrem e sejam aceitos no ambiente daqueles que serão observados.

Os desafios da pesquisa são constantes, envolve ações que ultrapassam as certezas e os resultados prontos e acabados, as nuances vão sendo percebidas nas relações que pesquisador e sujeitos da pesquisa vão construindo. Assim, a postura do pesquisador deve ser de alguém que está disposto a aprender e a conhecer os sujeitos que farão parte desse processo, numa perspectiva de interação. Cabe levar em conta a imprevisibilidade da pesquisa, aquilo que esperamos que aconteça pode ser diferente do que realmente acontece. A dinâmica do contexto, do campo, se faz e refaz diariamente, trazendo as possibilidades e oportunidades de maior proximidade e melhor interação com as crianças.

A criança e as experiências do brincar: algumas reflexões

A importância do brincar para a formação integral do ser humano tem ganhado espaço nas reflexões de autores que tratam sobre o tema, bem como na legislação. As reflexões que compõe a pesquisa estão alicerçadas em autores como Brougère (2000), Corsaro (2011) e Agostinho (2010). Além disso, o estudo baseia-se na legislação: Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009) e Base Nacional Comum Curricular (2017).

Frequentemente ao observar crianças brincando é possível perceber que as ações desenvolvidas por elas têm um enredo, tem uma arte criativa e inventiva, ultrapassando aquilo que é esperado pelo adulto. Por vezes surpreendem, com as aprendizagens que acontecem nas brincadeiras. Para brincar não é preciso ter objetos concretos, a imaginação consegue criar realidades. Brougère (2000, p. 21) aponta que o brinquedo pode desencadear a brincadeira, no entanto, ela acontece sem ele. Assim, a criança não é vista como um ser passivo, mas um protagonista, que encontra nas brincadeiras situações do cotidiano vivido, que ganham outras significações, com enredos e nuances de uma infância repleta de possibilidades. Uma das situações observadas no campo pode ilustrar este aspecto.

A brincadeira observada envolveu três meninas, Bug, Fro, Min. (nomes fictícios). O local da cena estava todo arrumado, um pano no chão, a boneca sem roupa, deitada sobre o pano e os objetos imaginários, que ganhavam movimentos rápidos na mão de Bug, a médica. Com expressões de angústia e movimentos agitados com o corpo, Fro e Min esperavam um desfecho para a situação. “Estou preocupada”, comentou Fro. Eu, próxima à cena, parecia ser invisível perante a preocupação delas. De repente, Bug levanta-se e diz: “Terminei a cirurgia no estômago. Agora ela vai precisar tomar sangue para melhorar”. Então, entrega a mamadeira para Min. Olhos de adultos não veriam líquido algum na mamadeira, porém, rapidamente, Min pega a mamadeira e coloca na boca da boneca – para “tomar” sangue. A “médica” encerra as recomendações dizendo: “Precisa dar banho com cuidado!”

A pesquisa com crianças nos interpela e provoca incertezas. O compromisso em relatar com autenticidade as ações das crianças, sem adulterar e descaracterizar o que foi presenciado, é um desafio constante a ser enfrentado quando se interpretam e analisam os dados coletados. Desafio relatado também pela pesquisadora Kátia Adair Agostinho (2016, não paginado):

[...] enfrentei os temores de traír os sujeitos pesquisados durante a análise e escrita do estudo aprofundando-me na interlocução intensa entre os sujeitos da relação de pesquisa – pesquisadora e pesquisados – e no quadro teórico em que me apoio, na tentativa de apresentar um texto democrático, polifônico, dialógico, respeitoso e ético.

Propiciar momentos e espaços diversos para o brincar são importantes para a autonomia, para as relações sociais e para a construção do conhecimento das crianças, sem imposição por parte dos adultos de como se deve brincar. Respeitar a curiosidade e as interpretações que os momentos do brincar oportunizam constituem-se em aprendizagens para sua vida. Encontramos respaldo em Agostinho (2010, p. 250), que afirma:

O brincar como atividade social pertencente à dimensão humana, junto às crianças apresenta-se como uma atividade primordial na construção de suas relações sociais e na forma individual e coletiva de interpretar e agir no mundo, como modos específicos de significação e comunicação de pares.

O trabalho com a educação infantil permite ter olhares diferentes a cada dia, pois, as crianças, repletas de curiosidades, chegam ao espaço escolar com experiências e vivências trazidas do ambiente familiar e social, com novas possibilidades a serem exploradas. Em uma conversa dentro da sala de aula Din olha para Bug (nomes fictícios) e indaga: “Depois você vai brincar comigo?” Ela, então, questiona: “Coisas de menino ou menina?” Ele, sorrindo, responde: “Dos dois, todos são bonitos e bonitas.”

Esse relato nos instiga a refletir sobre regras e estereótipos impostos por adultos, interpondo empecilhos e atitudes excludentes às relações humanas. Ao dizer sobre o que e com quem se pode brincar, pode-se criar certas condições propícias para que os preconceitos se estabeleçam.

Sendo assim, o interesse desta pesquisa, é trazer para o diálogo a criança como sujeito atuante na sociedade e como portador de direitos, capaz de interpretar o mundo e agir por si mesma. Esta visão, defendida pela Sociologia da Infância é uma forma superar a tendência de conceber a criança como dependente do adulto, que precisaria pedir permissão para estar no mundo. Ao aprofundar as questões sobre o brincar, pode-se dizer que as crianças, durante as brincadeiras, produzem e ressignificam suas culturas. Constroem saberes, são capazes de surpreender com questionamentos que, por vezes, desestabilizam os saberes dos adultos.

Referências

AGOSTINHO, Kátia Adair. **Formas de participação das crianças na Educação Infantil**. Tese (Doutoramento em Estudos da Criança) – Universidade do Minho. Braga, 2010.

AGOSTINHO, Kátia Adair. **Etnografia com crianças**: quatro atos de uma vivência. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 9., 2016, Curitiba. **Trabalhos completos...** Curitiba: ANPED, 2016. 14 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Homologada em 20/12/2017. Brasília, DF, 2017.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CORSARO, William A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, ago. 2005.